

OUVIR



sugestões
online

«SOMETIMES I SIT AND THINK, AND SOMETIMES I JUST SIT» COURTNEY BARNETT

Pegando num triunvirato – guitarra, baixo e bateria – que parecia estar, por volta de 2015, condenado a fazer parte de um museu de sonoridades extintas, a australiana Courtney editou «Sometimes I Sit And Think, Sometimes I Just Sit», um disco de estreia que reinventou, de certa forma, o sonho *rock* nascido nos anos 90, estilo que tem andado numa travessia do deserto onde despontam caixas de ritmos, teclados e refrões a piscar o olho a concertos de estádio ou pavilhão.

A voz de Courtney, que navega entre o canto e o espírito *crooner* – mais contado que cantado –, fala-nos de desapontamento e de esperanças, falsas e por cumprir, revelando um olhar fotográfico bastante apurado sobre a vida mundana. Courtney faz de si própria a personagem principal destas fascinantes onze histórias, carregadas de humor, sátira e crítica social.

Há laivos de Pavement, salpicos de Elastica, pozinhos de Nirvana mas, sobretudo, muitos truques de magia de Barnett que, com uma guitarra que dança entre a subtileza e o arrancar de cabelos, nos ofereceu um disco *rock* como há muito não se via, provavelmente desde que o grunge havia sido levado para a campa. Uma das grande rodela de 2015 que deu a conhecer ao mundo Courtney Barnett que, desde então, lançou já o segundo longa-duração, intitulado «[Tell Me How You Really Feel](#)» (2018), bem como um recomendado disco, escrito a meias com o norte-americano Kurt Vile, «[Lotta Sea Lice](#)».

OUVIR DISCO NO SPOTIFY

